



NEWS

02

• **Editorial**

04

• **Nós por cá**

Ouvir, fazer e criar – Oficina de formação em Oeiras
Práticas Kodály na Educação Musical e na Formação Musical
Novo diretor da Revista Portuguesa de Educação Musical
Chamada de artigos
Cantar Mais A23 – Torres Novas
Cantar Mais no Montijo
Projeto artístico: o bombo
Projeto Criar que som tem?
Novidades na área de sócios da APEM

11

• **Cantar Mais**

12

• **De A a Z para Música na Educação por ...**
Carlos Luiz

13

• **Última**



**CHAMADA
DE
ARTIGOS**

FEVEREIRO 2020

EDITORIAL

Muitas escolas do ensino geral já estão a preparar o próximo ano letivo e a elaborar os seus planos de inovação para a introdução, de uma forma mais abrangente, de mudanças na sua organização curricular, no quadro de autonomia e flexibilidade prevista pelos diversos documentos legais. Aliás, é até 30 de março que deverão enviar os seus projetos de inovação, se assim entenderem. (https://www.dge.mec.pt/legislacao_geral_curriculo).

Sabemos que a legislação permite aos agrupamentos implementarem uma gestão superior a 25 % das matrizes curriculares-base das ofertas educativas e formativas dos ensinos básico e secundário (Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho). Uma simples pesquisa na internet, permite-nos ter a noção de como algumas escolas já organizam o seu currículo, nomeadamente em relação à oferta de música.

É a partir das matrizes curriculares-base previstas nos anexos I a VIII do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, que se pensam os planos de inovação. Evidentemente que estes planos não podem ser só o resultado de contas de somar e diminuir dependendo da força/poder de cada grupo disciplinar, mas sim ter como fundamento uma perspetiva educativa e pedagógica que vise “a promoção da qualidade das aprendizagens e o sucesso pleno de todos os alunos”. Exige-se que o plano de inovação de um agrupamento “explicite a sua intencionalidade na aquisição de conhecimentos e no desenvolvimento de capacidades e atitudes inscritas nas áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória” (PA).

A música e a gestão da autonomia e flexibilidade das escolas

Ora a música no currículo da escolaridade obrigatória só tem lugar com professores especialistas no 2º ciclo do ensino básico. É um facto que também está plasmada nas matrizes curriculares do 1º ciclo, mas também é certo - como muitas vezes temos vindo a referir - que são muito poucas as oportunidades dos alunos vivenciarem música com regularidade nos primeiros anos de escolaridade. Por um lado, os professores deste ciclo não se sentem à vontade ou com conhecimentos suficientes para as proporcionar e, por outro, sofrem pressões para se concentrarem no “ler, escrever e contar”, competências que os seus alunos têm de demonstrar o mais rapidamente possível.

A música está, de facto, encurralada no currículo e é muitas vezes colocada nas suas margens. Esta situação dá-se tanto pelo número reduzido de professores de música nos agrupamentos como pela falta de provas da singularidade e relevo da música no desenvolvimento e educação dos alunos. A música é provavelmente a única componente curricular que tem que provar constantemente a sua necessidade de existência. Ninguém põe em causa o português, a matemática ou a história, por exemplo, mesmo que o professor não esteja focado na qualidade das aprendizagens dos seus alunos. No entanto, na música, se o professor não estiver à altura das suas responsabilidades, imediatamente se coloca a possibilidade de uma ainda maior redução do seu tempo curricular. Por isso, quer queiramos ou não, temos que lutar pela música para todos, pelos projetos musicais nas escolas e pela informação e divulgação à comunidade educativa do papel da música no desenvolvimento global das crianças e jovens.

EDITORIAL

A música e a gestão da autonomia e flexibilidade das escolas

Como se podem posicionar os professores de música neste tempo de mudanças? Acreditamos que, primeiro, os professores de música têm que estar completamente esclarecidos e com todo o conhecimento sobre a importância e o valor da música na educação; e em segundo lugar, tenham devidamente presente o sentido curricular da música, ou seja, conscientes de que os alunos desenvolvem as suas competências artísticas e musicais através de um envolvimento ativo, fazendo, ouvindo e criando música.

As aprendizagens essenciais em música estão publicadas para o 1º e 2º ciclos do ensino básico, são claras e enunciadas de forma a que se possam adaptar a qualquer contexto educativo. No 1º ciclo a música integra a Educação Artística, com 5 horas semanais para as artes visuais, expressão dramática/teatro, dança e música. A perspetiva neste ciclo é a integração e articulação curricular. No 2º ciclo a música integra a componente Educação Artística e Tecnológica, onde as escolas podem gerir 325 minutos semanais em cada ano.

São muitas as variáveis que têm implicações nas decisões da construção de novas matrizes, mas consideramos que há dois princípios que não devem ser ultrapassados:

- A regularidade das vivências musicais;
- A especificidade desta área de conhecimento e a necessidade de espaços físicos adequados com recursos próprios.

Terminamos com estas duas citações que nos ajudam a perspetivar o que podemos fazer nestes tempos de mudança!

“O contexto organizacional onde o currículo é praticado e desejavelmente aprendido terá de assumir as regras de uma outra gramática que institua outros modos de pensar e praticar os conhecimentos, de organizar os espaços, os tempos e o modo de agrupar os alunos, de constituir outras formas de trabalho pedagógico” Matias Alves (2017)*

“Usar a autonomia curricular e desenvolvê-la significa, acima de tudo, procurar respostas mais adequadas e mais bem sucedidas face à finalidade e justificação essencial do currículo escolar: a aprendizagem daquilo que se considera necessário que a escola proporcione a todos. Céu Roldão (2017)*

*http://www.uceditora.ucp.pt/resources/Documentos/UCEditora/PDF%20Livros/Porto/Construir%20a%20autonomia_completo.pdf

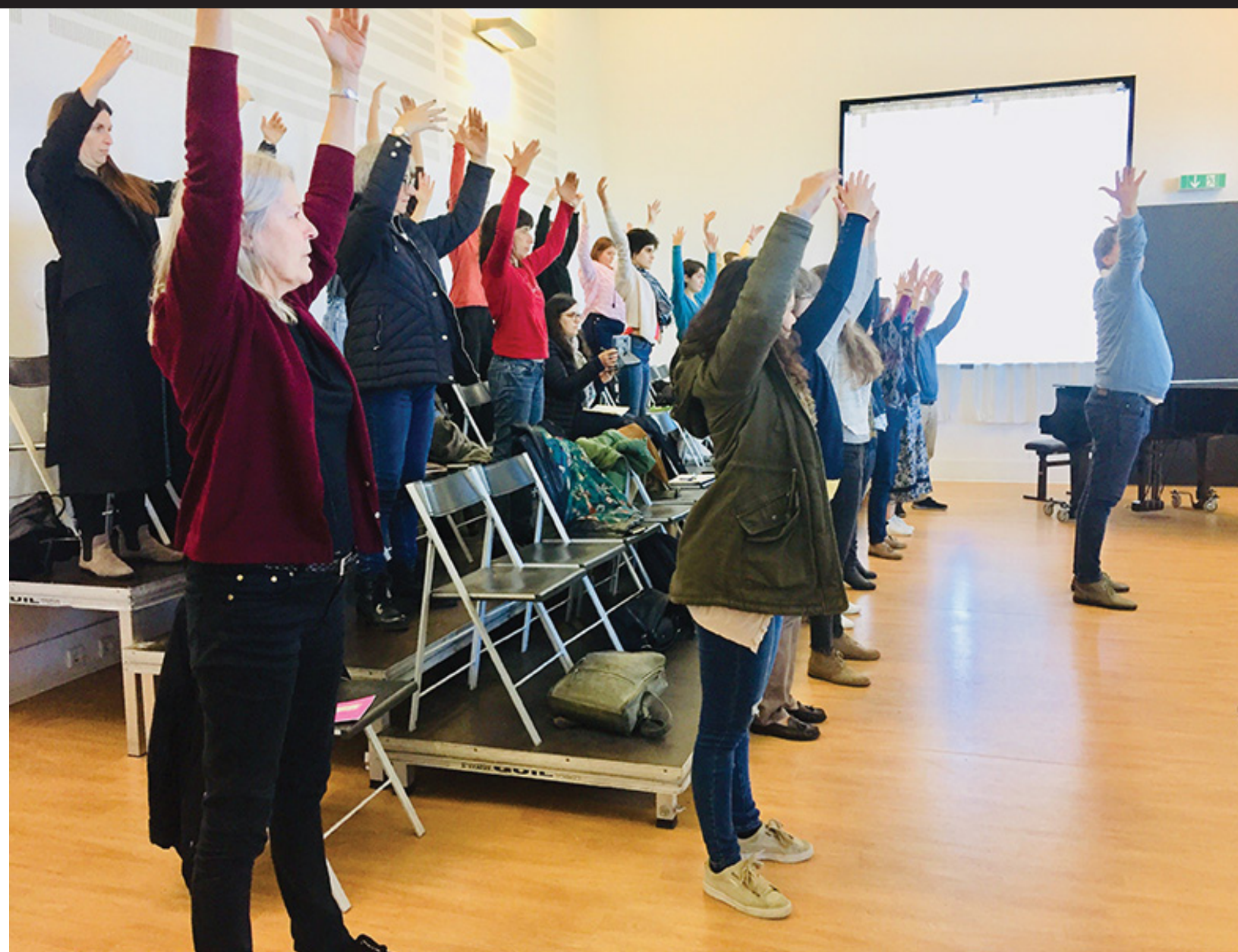
NÓS POR CÁ

Ouvir, fazer e criar – Oficina de formação em Oeiras

Continua a decorrer a oficina de formação “Ouvir, fazer e criar”, que resulta de uma parceria entre a APEM e a Câmara Municipal de Oeiras. Esta oficina tem a duração de 50 horas: 25 horas presenciais com a formadora Manuela Encarnação e 25 horas de trabalho autónomo. A formação tem como participantes os professores do concelho de Oeiras que integram o projeto Mochila Leve. As horas presenciais decorrem nas várias escolas de origem dos formandos, o que permite à formadora conhecer os contextos educativos de cada um. Na imagem, alguns trabalhos de alunos, a propósito da canção “Faço riscos, faço bolas” - disponível no Cantar Mais -, resultado de

metodologias integradoras: os alunos aprenderam uma canção, desenharam a canção, conheceram obras de um pintor que se inspirou em música e utilizou “riscos e bolas”, Wassily Kandinsky, e desenharam, pintaram e falaram sobre os seus trabalhos e a música!





Práticas Kodály na Educação Musical e na Formação Musical

Teve lugar mais uma formação Kodály com László Nemes na Escola Superior de Música de Lisboa. Foi no fim de semana de 15 e 16 de fevereiro e contou com a participação de 38 formandos vindos de todo o país. A formação teve a duração de 12 horas e foi creditada para os grupos 250, 610, M28 e M32. Cristina Brito da Cruz foi a coordenadora.



Novo diretor da Revista Portuguesa de Educação Musical

Eduardo Lopes é o novo diretor da Revista Portuguesa de Educação Musical, que dará continuidade ao trabalho de Ana Luísa Veloso.

Eduardo Lopes é licenciado pela Berklee College of Music (EUA) em Performance e Composição com a mais alta distinção (Summa Cum Laude) e doutorado em Teoria da Música pela Universidade de Southampton (Reino Unido), sob orientação de Nicholas Cook.

Desempenhou funções docentes na Universidade de Southampton no Reino Unido, na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e na Escola de Música e Artes Cénicas da Universidade Federal de Goiás, Brasil. Atualmente desempenha funções na Universidade de Évora: é professor Associado com Agregação no Departamento de Música, diretor do Doutoramento em Música e Musicologia e coordenador do pólo do CESEM. É também editor da revista brasileira de musicologia HODIE.

Eduardo Lopes está já a trabalhar na edição de 2020.





Chamada de artigos para a Revista Portuguesa de Educação Musical

Está já em curso a chamada de artigos para o número 146 da Revista Portuguesa de Educação Musical. São aceites artigos de investigação com relevância para a área do ensino e aprendizagem musical, relatos reflexivos de práticas inovadoras e significativas nos seus contextos específicos e ensaios sobre diversas conceções pedagógicas, artísticas e de ações educativas relevantes.

A submissão de propostas de artigos decorre até 19 de julho próximo.

Mais informações:

<https://www.apem.org.pt/publicacoes/revista/chamada-artigos.php>

Cantar Mais A23 - Torres Novas

Terá início no próximo mês mais uma edição da formação Cantar Mais. Desta vez, estaremos em Torres Novas, em resultado da parceria da APEM com o Centro de Formação A23. A formação terá a duração de 12 horas e decorrerá em dois sábados. Os formadores serão Carlos Gomes e Gilberto Costa.

Cantar Mais no Montijo

Em parceria com a Associação Batucando, um projeto de percussão sem fins lucrativos irá realizar-se mais uma formação Cantar Mais na sede da Associação, no Montijo. A ação, com a duração de 12 horas, decorrerá nos dias 14 e 28 de março e 18 de abril. Terá como formadores Carlos Gomes e Gilberto Costa.

FORMAÇÃO

Associação Batucando - Montijo
14, 28 de março e 18 de abril de 2020



Cantar Mais:
práticas musicais
e atividades
artísticas

Carlos Gomes e Gilberto Costa

Ação creditada registo nº CCPFC/ACC-105257/19
Grupos 110, 250 | 12h - 0.5 uc.





Centro de Formação da Associação Portuguesa de Educação Musical - Registo de Acreditação Nº CCPFC/ENT-NI-0144/18

Inscrições e informações em:

https://www.apem.org.pt/associacao/noticias/index.php?post_id=326

Projeto artístico: o bombo

29 de junho a 4 de julho

Já tem data marcada a segunda edição da formação creditada Projeto artístico: o bombo - o potencial dos instrumentos de percussão tradicionais portugueses no ensino da música. Ainda sem local definido, a formação decorrerá em 25 horas presenciais entre 29 de junho e 4 de julho. A iniciativa resulta da parceria entre a APEM e a Associação Tocá Rufar. A ação é creditada para os grupos 250 e 610 e terá Rui Júnior como formador.



Projeto Criar que som tem?

Foi prolongado para dia 29 de março o período de envio o período de envio das obras participantes no projeto "Criar que som tem?". Este projeto é dirigido a alunos dos cursos secundários artísticos do ensino especializado e tem o objetivo de promover as obras de jovens compositores.

Atenção às direções e professores das escolas de música do ensino especializado: Divulguem o projeto juntos dos vossos alunos!

O primeiro concerto está já marcado para o dia 31 de maio de 2020 no Auditório Carlos Paredes, em Benfica.

Submissão de obras e informações em:

<https://www.apem.org.pt/projetos/criar-que-som-tem/>



Novidades na área de sócios da APEM



Neste mês disponibilizamos, na área reservada aos sócios da APEM, a conferência do XII Encontro Nacional da APEM, de José Dias, intitulada "Popular Songwriting no contexto do Ensino Musical". Torne-se sócio e tenha acesso a estes e outros recursos exclusivos: O processo de adesão a sócio APEM é feito online através da seguinte página:

<https://www.apem.org.pt/associacao/sobre-a-apem/tornar-se-socio/>

CANTAR MAIS

Neste último mês de inverno, o trabalho desenvolvido pela equipa Cantar Mais continuou a centrar-se na produção musical e processos de áudio inerentes à criação de novos arranjos, focados na ampliação de repertório de canções da categoria 'Músicas do Mundo'. A busca de sonoridades e texturas diferenciadas e que confirmam uma identidade e um certo grau de riqueza musical (tímbrica, harmónica e formal) às melodias simples - muitas vezes só com uma ou duas frases melódicas, característica de tantas canções tradicionais - tem sido um desafio exigente mas com resultados compensadores. A par da criação e produção dos arranjos estão a ser preparadas adaptações das letras em língua portuguesa para poderem ser interpretadas e apropriadas pelas crianças que depois lhes vão dar vida e voz.

Cantar Mais, em fevereiro

Uma outra dimensão do trabalho, correspondente ao desenvolvimento e aperfeiçoamento da plataforma digital, tem-se centrado no aperfeiçoamento da estrutura do site e das suas funcionalidades gerais tendo em conta as implicações técnicas das atualizações constantes que vão acontecendo no mundo digital.

No quadro da promoção e difusão do Cantar Mais, estão agendadas para as próximas semanas sessões de formação junto dos educadores e professores, no sentido de continuar a promover o conhecimento e a utilização dos recursos artísticos e pedagógicos disponibilizados de forma sistemática e como ferramenta pedagógica enriquecedora das práticas artísticas.



Mais informações na Agenda Cantar Mais:

<https://www.cantarmais.pt/pt/agenda>

Vamos continuar a Cantar Mais!

DE A A Z



cluis@esec.pt

... para Música na Educação por... Carlos dos Santos Luiz

Iniciou os estudos musicais no Conservatório de Música da Covilhã com 11 anos. É licenciado em Ciências Musicais pela Universidade Nova de Lisboa (1989) e mestre em Ciências Musicais (1992) pela Universidade de Coimbra. Doutorou-se em Ciências da Educação/Psicologia da Música na Universidade de Aveiro (2013).

Em 1989, começou a lecionar as disciplinas de Acústica Física, Psicofisiologia da Audição, Análise e Técnicas de Composição, e Harmonia Prática, entre outras, na Licenciatura em Professores do Ensino Básico - variante de Educação Musical na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico da Guarda. Desde 1994, é docente na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra, onde tem lecionado várias disciplinas de "Acústica".

Investigador do i2ADS – Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade da Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto, tem publicado artigos na área da Acústica e da Psicologia da Música em jornais nacionais e internacionais, e atas de congressos.



Leia aqui o A a Z para Música na Educação de Carlos dos Santos Luiz

https://www.apem.org.pt/publicacoes/opiniao/index.php?post_id=333



Associação Portuguesa de Educação Musical

Praça António Baião n.º5 B – Loja 1500-712 LISBOA

Tel.: 217 780 629

Tm.: 917 592 504 • 969 537 799

info@apem.org.pt

<https://www.facebook.com/apem.educacaomusical/>

info@cantarmais.pt

<https://www.facebook.com/CantarMais/>

Ficha Técnica

Conceção e edição: **Direção da APEM**

Colaboram neste número: **Manuela Encarnação, Carlos Batalha, Carlos Gomes, Lina Trindade Santos, Henrique Nande e Carlos Luiz.**

FORMAÇÃO

Associação Batucando - Montijo

14, 28 de março e 18 de abril de 2020



Ação creditada registo nº CCPFC/ACC-105257/19
Grupos 110, 250 | 12h - 0.5 uc.

Cantar Mais: práticas musicais e atividades artísticas

Carlos Gomes e Gilberto Costa



Centro de Formação da Associação Portuguesa de Educação Musical - Registo de Acreditação Nº CCPFC/ENT-NI-0144/18



https://www.apem.org.pt/associacao/noticias/index.php?post_id=326